

## Religião e moral ocupam lugar central na vida dos estudantes universitários americanos

---

De acordo com uma sondagem conduzida pela Universidade de Harvard, as questões de religião e moral encontram-se no topo das preocupações da maioria dos estudantes universitários americanos, que, no entanto, afirmam que elas não devem ser misturadas com política.

Segundo o estudo, realizado pelo Instituto de Ciências Políticas de Harvard, junto de 5,1 milhões de estudantes de 1200 universidades americanas, para 70 por cento dos estudantes a religião ocupa um lugar principal na sua vida, 25 por cento refere ter descoberto esta dimensão espiritual após a sua entrada no ensino superior, contra 7 por cento que afirma o contrário. A maioria afirma que temas como o aborto, o casamento homossexual e a investigação sobre células estaminais levantam sobretudo questões de ordem moral mais do que políticas, colocando-as no mesmo plano de igualdade em relação a assuntos como a negligência do governo americano nos esforços de ajuda à cidade de Nova Orleães (devastada no ano passado pelo furacão Katrina), a guerra no Iraque, o ambiente ou a educação.

?A religião e a moral revelam-se não só muito importantes na vida dos universitários americanos, como essenciais na formação da sua opinião em matéria política?, refere Jeanne Shaheen, coordenadora deste estudo realizado a nível nacional.

Ainda de acordo com os resultados do inquérito, 46 por cento dos estudantes afirma-se otimista em relação ao futuro do seu país, com os apoiantes do Partido Republicano a revelarem-se mais otimistas (67%) relativamente aos que se afirmam democratas (37%). Sete em cada dez estudantes afirma também querer a retirada total ou parcial das tropas americanas do Iraque e 72 por cento são favoráveis a uma abordagem multilateral dos assuntos internacionais.

A popularidade do presidente George W. Bush está em baixa, com apenas 33 por cento a aprovar as medidas tomadas pelo presidente. As preferências vão para a democrata Hillary Clinton e o republicano John McCain, apontados como candidatos às presidenciais de 2008, recolhendo cada um 40 por cento das preferências.